

**FAPAC - UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS DE BAEPENDI**  
**TAINARA APARECIDA PEREIRA MACIEL**

**A MÚSICA COMO PEÇA FUNDAMENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**BAEPENDI- MG**

**2022**

**FAPAC - UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS DE BAEPENDI**  
**TAINARA APARECIDA PEREIRA MACIEL**

**A MÚSICA COMO PEÇA FUNDAMENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo Científico Apresentado à FAPAC –  
Faculdade Presidente Antônio Carlos de  
Baependi, como requisito para o encerramento do  
8º período do Curso de Pedagogia.

**BAEPENDI- MG**

**2022**

## **Introdução**

A escolha do presente tema visa esclarecer a importância do repertório musical infantil diante de um ensino menos raso e que desmistifique a Música na educação infantil garantida pela lei nº 11.769 que incorporada na LDB n ° 9.394/96 como conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular Arte.

De acordo com estudos no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil de 1998, a música é fundamental para o desenvolvimento de uma identidade, pois auxilia na autonomia do indivíduo, trabalha imaginação, criatividade, capacidade de concentração, fixação de dados, experimentação de regras e papéis sociais, desenvolvem a expressão, o equilíbrio, a autoestima, autoconhecimento e integração social.

Esta pesquisa, portanto, se faz necessária, pois traz um estudo sobre a importância da música na aprendizagem das crianças da Educação Infantil, de modo a enfatizar que ela deve ser usada como um instrumento pedagógico e também elemento contribuinte para o desenvolvimento da inteligência e integração do ser, tornando a escola um espaço mais aconchegante, onde aprender cantando e se divertindo traga entusiasmo aos pequenos em querer permanecer na escola com alegria. O professor formado em música possui a formação adequada para captar e despertar a sensibilidade do aluno e por isso é essencial na educação musical dos pequenos desde a educação infantil.

É necessário na atualidade preocuparmos a fundo na formação das crianças, não apenas com o ensino dos conhecimentos sistematizados, mas com um olhar atento também com o ensino de expressões, movimentos corporais e percepção.

Os objetivos deste artigo são: mostrar o que é música na visão de vários autores e filósofos; verificar de que maneira a música pode contribuir na educação infantil; conhecer as contribuições que a música traz à criança no desenvolvimento do processo de aprendizagem. Desta forma, para alcançarmos o objetivo proposto, o artigo está composto por tópicos: música; música na infância; música na educação infantil. A metodologia usada foi referências bibliográficas, e no final do trabalho culmina com a conclusão.

A música é considerada uma linguagem universal, estando presente em todos os povos, independentemente do tempo e do espaço em que se localizam. Portanto, a música é um elemento sempre presente na cultura humana. A música contribui para formação de seres humanos sensíveis, criativos e reflexivos e proporciona o conhecimento e a reflexão sobre a ligação entre a fantasia e a realidade. E quando o professor leva os alunos desde a tenra idade a refletir sobre os sons que os rodeiam, a criatividade e sensibilidade deles tornam-se mais aguçada.

Sendo assim, é interesse desse estudo entender mais sobre a importância da música e seus benefícios na educação, sendo igualmente imprescindível esclarecer o papel do professor nesse contexto, sabendo-se que suas intervenções serão determinantes para o desenvolvimento infantil.

Com isso, o objetivo geral da pesquisa é compreender a importância da música na Educação Infantil, conhecer seus benefícios no desenvolvimento da criança e esclarecer qual o papel dos educadores diante desta rica ferramenta didático-pedagógico.

## **1. MÚSICA**

### **1.1 O QUE É MÚSICA?**

Segundo a UNESCO (2005) a música está presente em diversas situações e com diferentes objetivos, pois há composições usadas para ninar, para dançar. Os países têm seus hinos, assim como as escolas e os times de futebol. Existem músicas típicas regionais, músicas para relaxamento.

A música está presente em todas as culturas e pode ser utilizada como fator determinante nos desenvolvimentos motor, linguístico e afetivo de todos os indivíduos (MARTINS, 2004).

Brescia (2003), afirma em seus estudos que a música faz sonhar, ter alegrias, tristezas, dançar, enfim, de uma forma ou de outra faz expressar sentimentos, pois aprender sobre música significa integrar experiências que envolvam a vivência, a percepção e a reflexão. Está presente em todas as manifestações sociais e pessoais do ser humano desde os tempos mais remotos. Antes mesmo da descoberta do fogo, o homem já se comunicava através de gestos e sons rítmicos. Da China ao

Egito, passando pela Índia e a Mesopotâmia, os povos atribuem poderes mágicos à música, sendo que essa linguagem musical antecede até mesmo a fala.

Outro autor, Jeandot(1990) confirma os dizeres do autor supracitado, relatando que a música é linguagem universal, mas com muitos dialetos, que variam de cultura para cultura, envolvendo a maneira de tocar, de cantar, de organizar os sons e de definir as notas básicas e seus intervalos.

Cunha (2003) relata que a música é considerada como meio de comunicação e expressão universal e seus elementos apresentam muitas diversidades, a atração pelos diferentes ritmos, instrumentos e elementos derivados, variam e estão relacionadas à questão social e cultural do ser humano.

Também é uma linguagem universal, está presente em qualquer época e cultura, e é aceita pelo ser humano conforme as reações psicológicas que esta proporciona a um indivíduo. Segundo a “Teoria Modal dos Gregos”, a música é dividida em três elementos básicos, tais são: melodia, harmonia e ritmo, os quais podem provocar alterações fisiológicas em um ser humano (BLASCO, et al. 2003, p.23).

Para Platão (Atenas 427-347 a.C) *apud* Barbosa (2012) “a música é um meio mais poderoso do que qualquer outro porque o ritmo e a harmonia têm a sua sede na alma (razão). Ela enriquece, confere-lhe a graça e ilumina aquele que recebe uma verdadeira educação”. (BARBOSA. 2012, p.21)

De acordo com o Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI):

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, 1998, p. 45).

A música está presente na vida das pessoas desde seu nascimento. Ela se manifesta praticamente em todas as ocasiões festivas da sociedade. Até o silêncio é composto de melodias, estas oriundas do próprio funcionamento do organismo humano ou dos animais. Nunca se está num silêncio absoluto, a música faz parte da vida de cada um.

Portanto, há uma unanimidade entre os pensadores que a música está presente na cultura de todos os povos, independente da época, ela é uma linguagem

universal, estando presente em todos os povos, independentemente do tempo e do espaço em que se localizam” (BRÉSCIA, 2003, p.25). Enfim, a música sempre esteve presente na vida dos seres humanos e é algo que o ajuda a fazer assim a vida ser leve, suave e melhor de ser vivida.

## **1.2 Música e sua contribuição na infância**

A criança desde o ventre, materna já está envolvida no universo sonoro, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro e referência afetiva para eles.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a música é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação, amadureça algumas capacidades de socialização, por meio da interação e utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998).

Conforme dizeres de Bréscia (2003) por meio da música, a criança pode se expressar, brincar, entrar em contato com as vivências familiares, desenvolver seu vocabulário. Também ajuda a estabelecer uma boa linguagem falada e escrita. Assim, a prática musical favorece o desenvolvimento da criança nos aspectos atenção, memorização, raciocínio lógico, fazendo com que aprendam a interagir umas com as outras (BRÉSCIA, 2003).

Segundo Rincón (2015) estudos científicos comprovam que a prática da música contribui para o desenvolvimento cerebral, aprimorando outras áreas acadêmicas nas crianças, como:

Asas à imaginação: O contato com a prática musical impulsiona a imaginação e abre um universo criativo na rotina da criança. E esse é um benefício que pode ser transportados a diversas áreas da vida e do conhecimento.

Ajuda a superar desafios: A música também contribui para o aprendizado da superação. Isso porque ultrapassar o medo e assumir riscos inerentes à

prática musical proporciona sentimentos de autogratição, o que melhora a autoestima.

Aptidões sociais: A música ajuda no desenvolvimento de aptidões sociais, como criar metas em conjunto ou se esforçar para um interesse comum. Tais práticas são essenciais para a cidadania e podem ser abordadas com o exercício da música em conjunto

Paciência: O ensino da música também estimula a paciência e a constância, dois valores importantíssimos no caminho de realizações. Estudar um instrumento requer ambas as virtudes. (RINCÓN,2015.Disponível em <https://oglobo.globo.com> › Sociedade › Educação.Acesso em 10/10/2017

O brincar para a criança é nato e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela transforma-se em sons, num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, descobre instrumentos, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos, pois ela não tem preconceitos, ao ouvir e fazer sons de outras culturas enriquece-se perpetua a cultura através da música.

Por intermédio da música pode-se trabalhar a linguagem oral e escrita possibilitando estímulo da criança em ampliar seu vocabulário. Sendo que através da música, ela se sente motivada a descobrir o significado de novas palavras que depois incorpora a seu vocabulário.

Daí a importância da educação procurar desafiar a curiosidade de nossas crianças, levá-las a refletir, a desejar a querer investir a sua energia psíquica e o seu tempo na descoberta de algo novo e desafiante, para que elas possam incorporar em suas memórias as sensações de prazer e de bem-estar. É esta memória do prazer em aprender materializada em seu corpo que, certamente, a levará a continuar aprendendo ao longo da vida, a estar com o espírito sempre aberto às possibilidades de aprendizagem contínua. (MORAES, 2003, p. 67)

Além de trabalhar a oralidade e a escrita a música proporciona uma importante fonte de estímulos e sensações para a criança, desperta sentimentos que ajudam de maneira especial a dar impulso vital, despertando a vontade, a imaginação criadora, a sensibilidade e o amor, ajudando a criança em seu aspecto afetivo e cognitivo. A música expressa um pensamento, quer quando se canta uma letra, quer quando se ouve uma melodia. Na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a música tem grande contribuição e estimula o desenvolvimento mental e psicológico das crianças, que vão beneficiar o seu desenvolvimento, promovendo a socialização na sala de aula, a criatividade, o desenvolvimento da coordenação motora, expressão corporal, a linguagem oral e

possibilita sua integração cultural. A educação musical pretende desenvolver na criança uma atitude positiva para este tipo de manifestação cultural, capacitando-a para expressar seus sentimentos de beleza e captar outros sentimentos, inerentes a toda criação artística. Por isso faz-se necessário que o educador aproveite esta tão rica atividade educacional dentro das salas de aula, explorando o espaço e principalmente as sensibilidades das crianças. A música é um importante fator na aprendizagem, pois a criança desde pequena já ouve música, a qual muitas vezes é cantada pela mãe ao dormir, conhecida como 'cantiga de ninar', as crianças descobrem com a ajuda da música o seu universo, seu ambiente e fortalecem os relacionamentos familiares. Vale ressaltar a importância não apenas da música tocada através de um aparelho, mas também o contato estabelecido entre a mãe e a criança. Assim, cantar, murmurar ou assoviar fornece elementos sonoros e também afetivos, através da intensidade do som, inflexão da voz, entonação, contato de olho e contato corporal, que serão importantes para a evolução da criança no sentido auditivo, linguístico, emocional e cognitivo. O mesmo ocorre também durante todo o desenvolvimento infantil, pois através da música e de suas características peculiares, tais como ritmos variados e estrutura de texto diferenciada, muitas vezes com utilização de rimas, a criança vai desenvolvendo aspectos de sua percepção auditiva, que serão importantes para a evolução geral de sua comunicação, favorecendo inclusive sua integração social.

As cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical têm grande importância... Os momentos de troca e a comunicação sonoro-musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música. (BRITO, 2003, p. 35)

A música vem ainda contribuir para a formação do sujeito como todo. Por meio da música, a criança entrará em contato com o mundo letrado e lúdico. Observa-se sua importância como valioso instrumento, o qual deverá ser trabalhado e estimulado provocando no educando possibilidades de criar, aprender e expor suas potencialidades, construindo com os alunos instrumentos com sucata, fazendo música com o próprio lápis, a borracha e até com o corpo. A musicalidade está dentro da pessoa.

A música, na educação infantil mantém forte ligação com o brincar. Em algumas línguas, como no inglês (to play) e no francês (jouer), por exemplo,

usa-se o mesmo verbo para indicar tanto as ações de brincar quanto as de tocar música. Em todas as culturas as crianças brincam com a música. Jogos e brinquedos musicais são transmitidos por tradição oral, persistindo nas sociedades urbanas nas quais a força da cultura de massas é muito intensa, pois é fonte de vivências e desenvolvimento expressivo musical. (BRASIL, 1998, p. 71).

A música além de ser um grande meio de socialização e uma área de conhecimento, é também um instrumento facilitador de aprendizagem, ela é uma arte que incorpora coordenação motora, memorização, atenção, através da música a criança encontra um meio de se expressar e manifestar, de se alegrar e dar alegria aos que dela se aproximam, dá um sentido á sua vida, de se enobrecer, porque a música é um dos meios de intensificação dos sentimentos, emoções e tradição de um povo, a criança se enriquece culturalmente.

A música pode ser algo impactante na construção do conhecimento e principalmente no desenvolvimento infantil. A música é uma arte que deve ser presente nas escolas, pois ela propicia ao aluno um aprendizado global, emotivo com o mundo. Na sala de aula ela poderá auxiliar de forma significativa na aprendizagem. Enfim, a música é um instrumento facilitador do processo de ensino-aprendizagem e deve ser possibilitado e incentivado o seu uso em todo ambiente escolar.

### **1.3 O ensino da música na Educação Infantil**

Ministrar o ensino de música nas escolas de Educação Infantil pode contribuir não só para a formação musical dos alunos, mas principalmente como uma ferramenta eficiente de transformação social, onde o ambiente de ensino e aprendizagem pode proporcionar o respeito, a amizade, a cooperação e a reflexão tão importantes e necessárias para a formação humana. A música tem uma magia que une as pessoas, faz com que elas interajam e se aproximem.

Quando uma criança começa a frequentar a escola, o novo ambiente precisa tornar-se, o mais breve possível familiar e aconchegante. Além das novidades do ambiente físico, o mundo sonoro é completamente desconhecido. A música pode se tornar um espaço a partir do qual os primeiros vínculos são criados e mantidos. Além disso, as aprendizagens de forma de expressão que comunicam estados de ânimo são imediatamente empregadas para expressar alegria e satisfação. (CRAIDY; KAERCHER, 2001 p.130)

Ensinar música nas escolas não tem o objetivo de formar músicos, mas uma forma de unir o lúdico na aprendizagem, permitir que haja interação entre os alunos e transmitir a cultura, pois em todas as festividades a música está presente. Assim fala os autores Hentschke e Del Ben (2003) sobre as funções do ensino da música na Educação Infantil:

[...] auxiliar crianças, adolescentes e jovens no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas músico-culturais como parte da construção de sua cidadania. O objetivo primeiro da educação musical é facilitar o acesso à multiplicidade de manifestações musicais da nossa cultura, bem como possibilitar a compreensão de manifestações musicais de culturas mais distantes. Além disso, o trabalho com música envolve a construção de identidades culturais de nossas crianças, adolescentes e jovens e o desenvolvimento de habilidades interpessoais. Nesse sentido, é importante que a educação musical escolar, seja ela ministrada pelo professor unidocente ou pelo professor de artes e/ou música, tenha como propósito expandir o universo musical do aluno, isto é, proporcionar-lhe a vivência de manifestações musicais de diversos grupos sociais e culturais e de diferentes gêneros musicais dentro da nossa própria cultura. (HENTSCHKE E DEL BEN, 2003, p. 181).

Quando a música é trabalhada de maneira contextualizada se torna uma excelente aliada no desenvolvimento da criança. A prática da educação musical na educação infantil está relacionada à cultura e aos saberes que os educadores trazem de suas experiências pessoais. Muitos professores, mesmo sem embasamento teórico, trabalham músicas ou atividades do gênero, mas por conta própria, pois sabem da importância da música no desenvolvimento da criança.

A música pode ser usada de forma constante nas salas de aula, como por exemplo, para cantar canções e quem as crianças digam seus nomes e os nomes de seus colegas, possibilitando uma interação muito interessante entre os alunos. Assim, além de promover a socialização, a música oferece grande apoio em todo processo de aprendizagem por favorecer a ludicidade, a memória e a criatividade. Quando falamos no processo de usar a música na educação infantil, temos de lembrar que as crianças usam sons de forma espontânea, cantam e criam músicas. Outra forma de se trabalhar a música são os jogos musicais, que podem ser realizados na educação infantil para trabalhar os sons. Um exemplo apresentado pelo pesquisador, compositor e educador francês François Delalande (1979) se

relaciona às atividades lúdicas infantis proposta por Jean Piaget e propõe três dimensões para a música:

1) jogo sensório-motor, ligado a exploração de sons e gestos. Jean Piaget diz que o estágio pré-verbal se configura aproximadamente nos primeiros 18 meses da criança. Nesta fase entende que é construída a noção temporal como sucessão, aqui as crianças ouvem, percebem o som, manuseiam instrumentos musicais;

2) jogo simbólico, ligado ao valor expressivo da linguagem musical. Nesta fase o jogo acompanha a construção do pensamento representativo;

3) jogo com regras proposto por Piaget está relacionado com a estruturação da linguagem musical. (DELANTE, 1979, p.45)

O trabalho proposto por Delalande (1979) pode ser iniciado utilizando os sons corporais da criança, ela pode bater em sua barriga, seus braços, pernas, encher suas bochechas com ar e bater em sua boca etc. Todas essas ações emitem sons graves (som mais grosso) e agudos (mais fino). Esses sons podem ser trabalhados em jogos ou até com os sons que emitimos ao pronunciarmos as letras do alfabeto, como, por exemplo, se uma letra tem o som mais grave ou o som mais agudo, e comparar com o som que foi emitido por determinada região do corpo, fazendo ligação direta daquela atividade com os sons e o aprendizado das letras do alfabeto.

Delalande (1979) ainda trás que a noção de ritmo também é muito importante e para isso usamos alguns instrumentos musicais, que podem ser adquiridos (comprados) e também construídos, como chocalhos, ocarinas (instrumento de sopro que emite sons graves e agudos), apitos e pandeiros, o que vai desenvolver na criança sua noção rítmica, alguns vão ter essa noção naturalmente, outros, vão desenvolvê-la com essas atividades. E caso o professor domine algum instrumento, como violão ou piano, ele pode acompanhar percussivamente a ação das crianças, ou pode cantar alguma canção, pois qualquer pessoa é capaz e tem conhecimento para fazê-lo.

A autora Jeandot (1997) apresenta diversas possibilidades na construção de instrumentos como, por exemplo: selecionar chaves velhas que não são mais usadas presas a um suporte de madeira que as deixe suspensas, para as crianças passarem as mãos, tem um som suave, ou, ainda com chaves velhas, colocá-las como o molho de chaves que conhecemos a criança só precisa balançá-las ou bater nelas com uma vareta. Também se podem usar várias tampinhas de garrafa de refrigerante, com um barbante passando ao meio delas e amarrado para sacudir isso

dá o som de um chocalho, e é só ir passando de uma mão para outra. Ainda existem outras diversas possibilidades como encher latas de refrigerantes e copos de iogurte com arroz e construir chocalhos, usar tampas de panelas como pratos. A autora Jeandot (1997), ainda mostra possibilidades de usar cascas de coco vazias que podem se transformar instrumentos de percussão, cabaças, com sementes de flamboaiã, que dão um ótimo maracá, tubos de papel higiênico vazios, com uma extremidade coberta com papel de seda, quando a criança sopra produz o timbre de instrumentos de sopro e outras diversas possibilidades.

A autora Jeandot (1997) apresenta outra intervenção que se chama “atenção-concentração”, que consiste em batidas nas mãos e partes do corpo. Bate-se palmas 3 vezes sem perder o ritmo e mais 3 vezes depois de se dizer concentração, em seguida, no mesmo ritmo, pede-se aos alunos: Batam palmas, batam as coxas, batam no rosto, batam no pé, batam na barriga, batam no peito, e assim por diante. Para dificultar, se diz a palavra bata cada vez mais rápido. A autora ainda enfatiza que esse trabalho traz conhecimento de esquemas do copo e noção de andamento e ritmo. É possível trabalhar também os sons da boca e para tal Jeandot (1997) nos mostra algumas experiências, como vibrar os lábios com os dedos, estalar a língua, bater nas bochechas cheias de ar, e depois dessa atividade perguntar à criança o que ele achou de cada som, qual ele mais gostou de ouvir e fazer, de como se sentiu fazendo esse som. A autora também apresenta a possibilidade de se emitir som com os pés, é uma atividade livre onde as crianças ouvem uma música, e batem os pés no ritmo dela, podem pular correr etc., essa atividade pode ser feita com as crianças descalças ou calçadas, o jogo possibilita diversas movimentações com os pés e o reconhecimento corporal e auditivo.

Rosa (1990) também apresenta exemplos de atividades que trabalham os sons, como por exemplo, usar uma parte de mangueira de jardim para as crianças aos pares conversarem com a boca nos orifícios das extremidades da mangueira. Elas vão notar como o som de suas vozes se propaga pelo ar da mangueira, ou ainda, que a criança fale consigo mesma, colocando um orifício da mangueira na boca e outra em no seu ouvido. A autora dá o exemplo do uso de um sarrafo de madeira colocado junto a um relógio, uma extremidade no relógio e outra encostada no ouvido da criança, desta forma ela vai sentir a vibração do som em seus ouvidos.

Chiarelli (2005, p.4) explica a importância de realizar um trabalho em que haja a participação do aluno em conjunto com o professor e apresenta como sugestão:

Gravar sons e pedir para que as crianças identifiquem cada um, ou produzir sons sem que elas vejam os objetos utilizados e pedir para que elas os identifiquem, ou descubram de que material é feito o objeto (metal, plástico, vidro, madeira) ou como o som foi produzido (agitado, esfregado, rasgado, jogado no chão). Assim como são de grande importância as atividades onde se busca localizar a fonte sonora e estabelecer a distância em que o som foi produzido (perto, 28 longe). Para isso o professor pode andar entre os alunos utilizando um instrumento ou outro objeto sonoro e as crianças vão acompanhando o movimento do som com as mãos.(CHIARELLI, 2005, p.4)

É necessário contemplar e analisar que tipo de contribuição pode ocorrer com o trabalho de musicalização para as crianças, podendo a mesma proporcionar e influenciara formação do desenvolvimento futuro desses seres humanos (MARTINS, 2004).

Bréscia, (2003) diz que a musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

Os diferentes aspectos que a envolvem, além de promoverem comunicação social e integração, tornam a linguagem musical uma importante forma de expressão humana e, por isso, deve ser parte do contexto educacional, principalmente na educação infantil (UNESCO, 2005).

As contribuições que a música traz para a criança desde os primeiros anos de escolaridade são muitas, é importante que o educador esteja ciente para que faça da música uma aliada na aprendizagem e na interação e socialização da criança pré-escolar.

## **2. O PROFESSOR E A MÚSICA**

### **2.1 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MÚSICA**

Segundo Schön (1992), a sociedade atual atravessa um processo recorrente de reforma educativa, o que significa uma nova consciência da inadequação da educação. Pode-se notar que o autor discute que é necessário buscar novas formas de considerar o processo de formação de professores, criando oportunidades em que sejam destacados os valores da prática como elemento de análise e reflexão do professor; a formação contínua baseada nas atividades de sala de aula, próxima de problemas reais enfrentados pelos professores; a formação que considera a dimensão participativa, flexível e investigadora do professor no processo de formação do aluno.

Segundo o mesmo autor é importante resgatar no processo de formação do professor, sua identidade profissional, pois as inúmeras reflexões sobre a prática pedagógica docente em busca de um maior domínio das ações educativas.

Ressalta-se ainda, que é preciso inserir ou dar mais ênfase as Tecnologias da informação e comunicação na formação do professor de música especificamente, porque no mundo atual há uma estreita relação entre a produção artística de maneira geral e o uso das tecnologias.

Schön (1992) relata que os programas de formação de professores ainda estão muito presos, em tecnologias educacionais que ensinam as técnicas de musicalização, indicando métodos e materiais didáticos para esse tipo de ensino, exigindo como avaliação de desempenho, apenas a repetição das técnicas e das informações teóricas. O processo de formação do professor se reduz à capacitação do mesmo para ser um repetidor de ações pedagógicas dos diferentes educadores musicais com quem ele teve contato.

“Vivenciar a experiência de aprender com as novas tecnologias possibilita passar pelo processo de metacognição, isto é, perceber como se aprende e levantar hipóteses pertinentes sobre como seus próprios alunos aprendem” (MELLO, 2004, P. 180).

Conclui-se, portanto que é importante considerar no processo de ensino aprendizagem, questões significativas para a vida dos alunos, para que os mesmos possam desenvolver a percepção para elaborar conceitos e definições baseados em experiências próprias e saibam fundamentá-las em teorias já desenvolvidas,

refazendo e revisando cada ação num movimento contínuo e dialético, com base nas tecnologias e informações da sociedade contemporânea.

De acordo com Hentschke (2004), quanto mais completa e abrangente for a cultura geral e musical do licenciado em música, maior amplitude e domínio ele demonstrará na prática de sala de aula, pois música e cultura são elos importantes no processo de ensino aprendizagem.

Para Loureiro (2003), o momento atual vem trazendo, no campo musical, inúmeras novidades, com produções nos mais variados estilos, exigindo dos professores e dos profissionais da música uma nova maneira de perceber, experienciar e ouvir. Compondo possibilidades na contemporaneidade o artista, sensível às mudanças presentes em seu meio, utiliza como recurso de criação os instrumentos que a nova era lhe oferece, ou seja, computadores, softwares, sensores, CD-ROM, sintetizadores e a própria internet, que é um indicativo de mudança no próprio conceito de arte e de produção do objeto artístico.

A formação dos professores de música não pode mais ignorar a televisão, o vídeo, o cinema, o computador, a internet, os processadores e sintetizadores de som que dentre outros são veículos de informação, comunicação, aprendizagem e lazer; há tempos o professor e os livros didáticos deixaram de serem as únicas fontes do conhecimento. Os meios de comunicação social, mídias e multimídias, fazem parte do conjunto das mediações culturais que caracterizam o ensino; como tais, são portadores de idéias, emoções, atitudes, habilidades e, portanto, traduzem-se em objetivos, conteúdos e métodos de ensino.

Portanto, a formação do professor é importante para que ele seja um profissional com base teórica daquilo que ensina. Estar antenado nos estilos musicais e produções da atualidade. Tudo isso o leva a ser um professor com potencial e uma formação diferenciada, capaz de cativar seus alunos, inovar e fazer a diferença na educação musical de seus alunos.

## **2.2 PROFESSOR: PEÇA FUNDAMENTAL NO ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A música já vem sendo trabalhada nas escolas, mas de maneira informal pelos professores, que na maioria das vezes não possuem formação especificar,

sim, trabalham por achar na música um caminho para a aprendizagem e tornar suas aulas lúdicas. Mas isso não contribui a formação de uma educação musical dos alunos. É preciso que o professor seja habilitado para desempenhar tal função, pois só assim ele terá possibilidade de trabalhar as habilidades musicais de cada aluno e despertar nos educandos o interesse e o prazer pela música.

Um princípio bastante enfatizado no cenário da educação atual e, conseqüentemente, no campo da educação musical contemporânea é a ideia de valorizar o contexto cultural do estudante, compreendendo, reconhecendo e utilizando o seu discurso musical como base para o processo de ensino e aprendizagem da música (Arroyo, 2000; Green, 2001, 2008; Oliveira, 2000; Queiroz, 2004, 2005; Swanwick, 2003; Travassos, 2001). Um dos caminhos para trabalhos dessa natureza é a utilização de repertórios contemporâneos, contextualizados culturalmente e valorizados pelo estudante, para atingir resultados e objetivos educacionais mais abrangentes.

Conforme afirma Loureiro (2003, p. 49). É preciso dar a educação musical um caráter progressivo, que deve acompanhar a criança ao longo de seu processo de desenvolvimento escolar. Momentos devem ser adaptados às suas capacidades e interesses específicos. É preciso ter consciência e clareza para introduzir o aluno no domínio do conhecimento musical. Isso significa que é fundamental o papel da escola no estudo da cultura musical, pois nela, como terreno de mediação poderá ocorrer trocas de experiências pessoais, intuitivas e diferenciadas. Daí a necessidade de não perder de vista as práticas musicais que respondem a movimentos sociais e culturais que vão além dos muros da escola, mas refletem mais cedo ou mais tarde, no interior da sala de aula. Portanto, a educação musical também pode considerar a vivência do aluno fora do âmbito escolar, pois, em consonância com o processo de ensino/ aprendizagem dentro da escola, efetiva-se através da troca de experiências musicais um importante diálogo entre professor e aluno.

Considerando esses fatos, surge a necessidade de preparar professores especialistas em música para atuarem nos contextos pedagógico-musicais escolares [...] É preciso formar e inserir os licenciados nesses espaços de modo que consigam interagir com as concepções atuais de educação, de educação musical, de música, de escola e de currículo necessita desenvolver competências que ultrapassem os conhecimentos desenvolvidos atualmente nos cursos de formação de professores. (CERESER, 2003, p. 18)

Entende-se que o conhecimento pedagógico-musical está presente em diferentes espaços, contudo, apenas um profissional habilitado e bem preparado, poderá desenvolver um trabalho com qualidade suficiente para que o sujeito do processo consiga atribuir significados ao universo musical que o envolve. Uma consistente reflexão sobre a prática pedagógica, também pode ajudar a perceber o valor da educação musical no contexto escolar.

Ensinar a música para os pequenos é algo que deve ser ministrado por professor que tenha formação em música, pois ele tem conhecimentos para tirar o melhor da música em prol da aprendizagem e aprimoramento das capacidades da criança. A música é capaz de levar o aluno a aprender com mais facilidade, acalmar, relaxar, levar o aluno a refletir sobre diversos temas com ludicidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A música está presente na vida dos seres humanos desde que eles surgiram. Ela vem se perpetuando através dos tempos, independente da época em que se está.

A criança desde sua concepção já convive com a música, ouvindo o funcionamento harmônico do organismo materno e posteriormente os sons advindos do ambiente.

O ensino da música na educação Infantil é de suma importância não só para a aprendizagem, que se faz uma ferramenta poderosa para que a criança aprenda cantando, mas também para a interação entre os pequenos, sua socialização e expressão corporal e linguística.

Pensa-se que ensinar música é ter que ensinar algum instrumento. Mas, não é bem isso na Educação infantil, e, sim, fazer os pequenos a retirar som dos objetos do cotidiano, a escutar, a prestar atenção ao barulho e ao silêncio, a aprender usando paródias de canções populares, a interagir e integrar-se no grupo.

Muitos professores já ensinam com música nas escolas, porém muitos deles não são formados em música, ensinam por saberem que a música traz muitos benefícios a educação. Entretanto, o ideal seria que essas aulas fossem

administradas por professor capacitado, formado em música, pois assim terá uma melhor qualidade nesse tipo de educação musical, para que as aulas não sejam apenas uma repetição de músicas do repertório que o professor traz de sua vivência, mas que ajude o aluno a ver na música algo que o leve a aprender com os sons que pode inventar de materiais do cotidiano, construir seus próprios instrumentos, a fazer da vida uma música diária.

Acredita-se que o professor de música possui atributos que auxiliam a criança da Educação Infantil a ampliar sua inteligência musical, será uma criança que terá suas capacidades e habilidades cognitivas, emocionais ampliadas, pois a formação musical na educação infantil não contempla formar músicos, mas visa formar pessoas com uma sensibilidade aguçada e ajudar na aprendizagem dos mesmos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, M. **Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical. Revista da Abem**, Porto Alegre, n. 5, p.13-20, 2000.

BARBOSA, Elaine. **A Música para os Pensadores e a História da Música - Parte I.** Ciência e Diversão. 2012. Disponível em <http://parquedaciencia.blogspot.com.br/2012/08/a-musica-para-os-pensadores-e-historia.html>. acesso 05/10/2017.

BLASCO, Francisco. **Evaluación de los efectos psicológicos de la música através de un diferencial semántico.** In: Revista Brasileira de Musicoterapia. Ano I. Número 2. Rio de Janeiro: UBAM, 2003. p.5 - 23.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998.

BRITO, Teca de Alencar. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Petrópolis, 2003.

BRÉSCIA, Vera Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. Campinas: Átomo, 2003.

CERESER, Mie Ito. **A formação dos professores de música sob a ótica dos alunos de licenciatura**. Porto Alegre, 2003. 150 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Porto Alegre, 2003.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. **A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser**, Revista Recre@Nº3 Junho 2005: Instituto Catarinense de Pós-Graduação.

CUNHA, Rosemyriam. **MUSICOTERAPIA NA ABORDAGEM DO PORTADOR DE DOENÇA DE ALZHEIMER**. Revista Científica/FAP, v.2, janeiro/dezembro, 2003, 16p. ookli

DELALANDE, F. **Pédagogiemusicale d’eveil**. Paris: InstitutNational de l’Audiovisual, 1979.

HENTSCHKE, Liane. **O papel da universidade na formação de professores: algumas reflexões para o próximo milênio**. In: **Anais do IX Encontro Anual da Abem**. Belém: Abem, 2000

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana, (2003). **Aula de música: do planejamento e avaliação à prática educativa**. In: \_\_\_\_\_. HENTSCHKE, L. DEL BEN, L. (Orgs.). **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Ed. Moderna. Cap. 11.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. São Paulo: Scipione, 2º ed, 1997.

LOUREIRO, Alicicia Moreira Almeida. **O ensino da música na escola fundamental**. São Paulo: Papirus, 2003.

MARTINS, R. P. L. **Contribuição da música no desenvolvimento das habilidades motoras e da linguagem de um bebê: um estudo de caso.** 2004.

MORAES, Maria Cândida. **Educar na biologia do amor e da solidariedade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

RINCÓN, Carla. **Cinco benefícios da educação musical infantil.** disponível em <https://oglobo.globo.com> › Sociedade › Educação. Acesso em 10/10/2017.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação Musical para Pré-Escola.** Rio de Janeiro: Libador, 1990.

SILVA, Patrícia, **A Canção na Pré Escola.** São Paulo: Paulinas, 6 ed, 2010.

SCHÖN, Donald A. **Formar professores como profissionais reflexivos.** In: **NÓVOA, António (org). Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992

UNESCO, BANCO MUNDIAL, FUNDAÇÃO MAURÍCIO SIROTSKY SOBRINHO. **A Criança Descobrendo, Interpretando e Agindo sobre o Mundo.** Brasília, 2005.